

Aspergilose sistêmica em um cavalo – relato de caso

Jéssica Rodrigues da SILVA¹, Monalisa Lukaszec de CASTRO², Eduarda Maciel BUSATO¹,
Ivan DECONTO³, Renato SOUSA³, Peterson Triches DORNBUSCH³

¹Residentes de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais da UFPR

²Pós Graduada em Ciências Veterinárias na UFPR

³Professores do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR

A aspergilose é uma enfermidade micótica oportunista causada por *Aspergillus fumigatus*, *A. nidulans*, *A. flavus* entre outros agentes. Estes se encontram no solo, matéria orgânica em decomposição e ar, sendo sua principal forma de entrada no organismo por via respiratória, pela inalação de esporos ou através de ingestão e inoculação transcutânea (trauma). Dentre os animais domésticos, a espécie equina é a terceira mais acometida por afecções micóticas, sendo pitiose a principal doença. A infecção por *Aspergillus* sp. é considerada rara e acredita-se que alguns fatores como terapia antibiótica prolongada e/ou com glicocorticóides e estresse, predis põem ao aparecimento da doença. Os principais sinais clínicos incluem febre, dispneia, perda de peso progressiva e descarga nasal. Concomitante a estes sinais pode haver aparecimento de uveíte e laminite. Alguns animais infectados podem não apresentar sinais clínicos. Um cavalo, de seis anos de idade, da raça Quarto de Milha, apresentava emagrecimento progressivo, apetite depravado, alopecia multifocal, com crostas em algumas regiões, hiperqueratose, seborréia e era altamente responsável à estímulos externos. O proprietário relatou que o animal recebeu tratamentos prolongados com antibióticos e antiinflamatórios e suspeitava da utilização de drogas não prescritas. Foram realizados hemograma, bioquímico (AST, GGT, CK, bilirrubinas, ferro sérico, uréia e creatinina) e urinálise, onde verificou-se leucocitose, aumento do valor da bilirrubina indireta (5.78 mg/dL sendo o normal de 0.20 a 2.00 mg/dL) e isostenúria (densidade 1006, sendo o normal de 1020 a 1050). Foi instituída terapia antiinflamatória, antibiótica e suporte nutricional, porém o animal não respondeu ao tratamento, chegando a caquexia. Dois meses após chegada ao HV, o animal foi submetido a eutanásia. Os achados mais importantes na necropsia foram pulmões de aspecto miliar, e ao corte grande quantidade de nódulos medindo entre 0,2 a 0,6cm de diâmetro preenchidos por material caseoso branco amarelado. Na histopatologia, em meio às células inflamatórias haviam inúmeras hifas septadas, interpretadas como *Aspergillus* sp. O fígado continha três nódulos e foco de necrose. Os rins apresentavam múltiplas áreas focalmente extensas de hifas de *Aspergillus* sp. no interstício. No peritônio parietal havia duas nodulações planas, semelhantes aos nódulos encontrados no pulmão. No encefalo verificou-se áreas de malácia nos lobos parietal e temporal esquerdos do cérebro, que se aprofundava até próximo da comissura dos hemisférios cerebrais, medindo 4,2x2,1x3cm. Na substância branca havia múltiplas áreas focalmente extensas de necrose de liquefação acompanhadas por inúmeras hifas de *Aspergillus* sp. intralésionais. A partir dos achados de necropsia e histopatologia, diagnosticou-se infecção sistêmica por *Aspergillus* sp., sugerindo-se que a porta de entrada do agente infeccioso no organismo foi a via respiratória. O diagnóstico de aspergilose é confirmado *pós mortem* na maioria dos casos, o que muitas vezes torna o tratamento inadequado, visto que os animais não respondem as terapias convencionais, baseadas em tratamento de suporte, antibioticoterapia e uso de antiinflamatórios.

PALAVRAS - CHAVE

Equino; fungo; malácia